



Relação folha/colmo de capim-dictyoneura submetido a períodos de convivência com plantas daninhas

José Luiz Sanches¹, Ricardo Fagundes Marques², Edenilson Meurer³, Amanda de Castro Rodrigues⁴,
Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso¹, Universidade Federal de Mato Grosso², Universidade Federal de
Mato Grosso³, Universidade Federal de Mato Grosso⁴, Universidade Federal de Mato Grosso⁵

O número de folhas vivas por perfilhos constitui um critério objetivo e prático para o manejador de pastagens. Essa característica é determinada geneticamente, mas pode ser influenciada por variáveis ambientais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da proporção entre folhas vivas e o colmo (folha/colmo) de capim-dictyoneura (*Urochloa humidicola* cv. Dictyoneura) quando submetido a períodos crescentes de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com capim-dictyoneura. A área possuía histórico de infestação de plantas daninhas latifoliadas, o que garantiu o surgimento de alta população de plantas infestantes. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A avaliação de relação folha: colmo foi realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE, momento em que amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas em folhas verdes e colmos e posteriormente permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a massa de matéria seca (g). Os valores da relação folha/colmo foram calculados dividindo-se a massa de matéria seca de folha pela massa de matéria seca de colmo. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade, tais resultados demonstraram que não ocorreu alteração significativa da relação folha/colmo de capim-dictyoneura quando a convivência com as plantas daninhas foi igual ou inferior a 30 DAE. Entretanto, reduções superiores a 28% na densidade volumétrica de folha verde (DVFV) e estatisticamente inferiores à ausência de convivência foram verificadas quando o período de convivência é igual ou superior 45 DAE. Os resultados sugerem que medidas de controle das plantas daninhas devem ser adotadas até 30 DAE para que não ocorra alteração na estrutura da pastagem renovada com capim-dictyoneura.

Palavras-chave: *Urochloa humidicola* cv. Dictyoneura, morfogênese, pastagem, renovação, matocompetição.